

Tendo surgido a pergunta:

“Como encarar à Luz do Espiritismo, a masturbação?”

Não possuindo material suficiente para dar resposta a tal questão consultamos o departamento de pesquisa do Centro Espírita Léon Dénnis (CELB) que nos responde:

“=====

==[Resposta]==

=====

Olá, José, esperamos que esteja bem e com a paz de Jesus em seu coração. Colocaremos a você algumas considerações, para que possa formar sua conclusão.

A autora espírita Dalva Silva Souza, em seu livro "Os Caminhos da Liberdade", afirma que a Natureza, sabiamente, associou a sensação de prazer às actividades necessárias à sobrevivência dos animais: alimentação, repouso e reprodução, exactamente porque esses seres precisam ser mobilizados para realizar essas actividades, para que haja a auto preservação. Entretanto, o homem tem procurado tirar o máximo de prazer que pode advir do sexo, aproveitando-se não só das forças instintivas localizadas em seu ser, como também de todas as sensações nascidas da irritabilidade que o complexo somático proporciona.

O Espírito Emmanuel, no livro "O Consolador", psicografado por Chico Xavier, orienta-nos que, ao invés da educação sexual pela satisfação dos instintos, é imprescindível que os homens eduquem sua alma para a compreensão sagrada do sexo.

O Espírito André Luiz, no livro "Missionários da Luz", psicografado por Chico Xavier, ensina que, entre criaturas que se encaminham à elevação, a união sexual traduz a permuta sublime das energias perispirituais, simbolizando alimento divino para a inteligência e para o coração, e força criadora não somente para os filhos carnis, mas também de obras e realizações generosas da alma para a vida eterna.

O Espírito Joanna de Ângelis, no livro "O Homem Integral", psicografado por Divaldo Franco, afirma que o conceito de que "o homem é um animal sexual" é exagerado. Naturalmente, as heranças atávicas impõem ao ser humano a força do instinto sobre a razão, levando-o a estados ansiosos ou depressivos.

Todavia, a necessidade do amor é-lhe superior. Por falta de uma equilibrada compreensão da afectividade, deriva para as enganosas sensações do desejo, em detrimento das compensações da emoção. O uso indevido de qualquer função produz distúrbios, desajustes, carências, que somente a educação do hábito consegue harmonizar. Afinal, o homem não é apenas um feixe de sensações, mas, também, de emoções, que pode e deve canalizar para

objectivos que o promovam, nos quais centralize os seus interesses, motivando-o a esforços que serão compensados pelos resultados benéficos. A vida saudável na área do sexo decorre da educação mental, da canalização correcta das energias, da acção física, pelo trabalho, pelos desportos, pelas conversações edificantes que proporcionam resistência contra os derivativos, auxiliando o indivíduo na eleição de atitudes que proporcionam bem-estar onde quer que se encontre.

Não basta satisfazer o sexo, pois toda fome e sede, saciadas de momento, retornam em ocasião própria. Cumpre harmonizar-se emocionalmente, vivendo em paz de consciência, embora com alguma fome, perfeitamente suportável, ao invés do constante conflito da insatisfação decorrente da imaginação fértil, que programa prazeres contínuos.

Joanna de Ângelis, no livro "Amor, Imbatível Amor", psicografado pelo mesmo médium, lembra que o prazer legítimo decorre do amor pleno, gerador da felicidade, enquanto o comum é devorador de energias e de formação angustiante. O prazer se apresenta sob vários aspectos: orgânico, emocional, intelectual, espiritual, sendo, ora físico, material, e noutros momentos de natureza abstracta, estético, efémero ou duradouro, mas que deve ser registrado fortemente no psiquismo, para que a existência humana expresse o seu significado. Muitas pessoas consideram o prazer apenas como sendo uma expressão da lascívia, e se esquecem daquele que decorre dos ideais conquistados, da beleza que se expande em toda parte e pode ser contemplada, das encantadoras alegrias do sentimento afectuoso, sem posse, sem exigência, sem o condicionamento carnal.

Enfim, a busca intensa por prazeres físicos, sejam proporcionados pela gula, pelas drogas, pelo ócio, ou pelo sexo exagerado, reflecte um estado de espírito ainda muito preso às sensações da matéria, e distante dos valores espirituais. Nessa situação, o indivíduo atrairá para junto de si aqueles espíritos que estejam situados na mesma faixa vibratória, com afinidade de interesses. O intercâmbio de fluidos espirituais ocorrerá entre essas entidades que se comprazem na busca de tais sensações, as quais são efémeras e ilusórias, por não estarem fundamentadas na lei do amor.

Temos também a seguinte resposta de Richard Simonetti sobre o tema (veja no seguinte link

<http://www.espirito.com.br/portal/artigos/simonetti/entrevista.html>):

Como deve ser encarada a masturbação?

Vai longe o tempo em que se proclamava que a masturbação conduzia à loucura e ao inferno. Normal no adolescente que está descobrindo a sexualidade, frequente nos corações solitários, o problema é que ela favorece a viciação, conturbando o psiquismo do indivíduo com sensualidade

exacerbada. Por outro lado compromete a sublimação das energias sexuais quando as circunstâncias nos convocam à castidade, convidando-nos a canalizá-las para as realizações mais nobres.

**Que Deus abençoe nossos propósitos de entendimento
Esperamos ter podido ajudar”**

Comentário:

Será que devemos depreender que o Espiritismo proíbe toda a actividade sexual?!

De modo algum. O Espiritismo nada proíbe. Deixa ao livre-arbítrio, à decisão consciente de cada um a atitude a tomar. Limita-se a dar orientação e a demonstrar que atitudes mal tomadas dão intranquilidade e insatisfação e coloca-nos perante a realidade e vantagens do uso consciente da vida.

Todos temos presente que há satisfações demasiado fugazes que merecerão uma análise aprofundada no sentido de as satisfazer ou não, em detrimento de outras mais duradouras.

Será essa análise que recomendamos e que cada um decida por si mesmo se valerá ou não tal satisfação, sem que outros prejuízos psíquicos daí lhes advenham.

Poderão alguns considerar que o modo como os espíritas ventilam os problemas mais polémicos mais parece uma fuga ao problema que um esclarecimento, mas não. O espiritismo informa baseado no livre-arbítrio, no percurso de vidas anteriores e na evolução moral de cada um que estes assuntos devem ser tratados. Como alguém dizia: “ Cada caso é um caso e muito particular.”

*Uma consulta com seu médico de família não seria de excluir.
(SOL_BRILHANTE)*